Parte 3 - Políticas públicas e formação humana: realidades da sociedade contemporânea

A representação social do lugar e o lugar da representação, na cidade de Boa Vista – RR. (Parte II)

Leandro Roberto Neves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PIMENTA, CAM., and ALVES, CP., orgs. *Políticas públicas & desenvolvimento regional* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 211 p. ISBN 978-85-7879-016-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A representação social do lugar e o lugar da representação, na cidade de Boa Vista – RR¹. (PARTE II)

Leandro Roberto Neves²

“Aos alunos da primeira turma de psicologia da UFRR”

Caracterização da região

A Região Norte do Brasil é composta por sete Estados, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Amazônia e Tocantins, estima-se que a população indígena dessa região auferia a quantia de 158 mil pessoas. A ocupação da Região Norte aumentou lentamente no século XIX, com o ciclo da borracha. Em meados do século XX, houve um intenso fluxo migratório para a região, alavancado pela Política Federal, que tinha como estratégia tornar o Norte, a fronteira econômica do país, via desenvolvimento agropecuário e industrial. Para

1 A primeira versão desse texto foi apresentada no “II Congreso Internacional de Ciencias Históricas en Venezuela e XII Jornada Nacional de Investigación y Docencia en La Ciencia de La Historia” em Barquisimeto – Venezuela, 24 a 27 de Julho 2007.

2 Leandro Roberto Neves, Psicólogo, Mestre em “Gestão e Desenvolvimento Regional”, pela Universidade de Taubaté / UNITAU. Professor Efetivo do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Roraima – UFRR. E-mail: leandroneves@ig.com.br

isso, criou a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), com o objetivo de planejar, executar e fiscalizar o desenvolvimento sócioeconômico da Região Norte.

Um dos programas executados pela Política Federal daquela época, foi a criação das rodovias federais que interligam o Norte com as demais regiões do país e com países fronteiriços, com o objetivo de escoar os produtos agropecuários, os minérios e os produtos eletroeletrônicos a serem produzidos na Zona Franca de Manaus, em criação.

Esse processo provocou um fluxo migratório acelerado em toda a Região Norte, o qual produziu novas demandas sociais. A ineficiência da gestão das Políticas Públicas direcionadas para essas demandas, intensificou os problemas sociais e ambientais.

Segundo o Censo Demográfico de 2000 (IBGE), o Estado de Roraima localiza-se na chamada Amazonas Setentrional, dos Estados do Norte é o menos habitado com 324.397 pessoas em uma área de 224.118 Km², possui quinze municípios e limita-se ao norte com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana, ao sul com os Estados do Amazonas e Pará, a leste com a República Cooperativista da Guiana, a oeste com o Estado do Amazonas e com a República Bolivariana da Venezuela.

Com a homologação da Carta Constituinte em 1988, Roraima passou de Território para Estado, concomitantemente, ocorreu nesse período, um aumento populacional significativo. Segundo o IBGE (2000), a população do Estado, que não passava de 113. 100 habitantes em 1988, chegou a 324.397 mil habitantes em 2000. Boa Vista, a capital administrativa e centro econômico do Estado, em 1988, apresentou uma população de 74.986 habitantes, em 1990, alcançou o índice de 115.247 habitantes e em 2000, atingiu a cifra de 200.383 habitantes, o que correspondia a 61 % do total da população no Estado.³

3 Segundo o IBGE (2000), a população estimada de Boa Vista, em 2004, estaria em torno dos 236. 319 habitantes.

Segundo Barbosa (1993), a distribuição do fluxo migratório para Roraima, no período compreendido entre outubro de 1980 e novembro de 1984, indicava que 25,5% do total de migrantes moravam na zona urbana e 74,5% moravam na zona rural, os dados apontavam que 81% dos migrantes procediam de outras regiões.

Entretanto, o Nordeste foi responsável pela origem do maior número de migrantes, com uma participação de 43,2% [...] em sua maioria, esta nova população rural procedia de antigas frentes de colonização, principalmente de Rondônia (28,9%). Por ordem, seguiam-se o Maranhão (19%) - Estado tipicamente com problemas fundiários - e o Amazonas (17,4%) (BARBOSA, 1993, p.184).

Na década de 80, o programa de assentamento de colonos, em locais de baixa densidade demográfica, favorecia este tipo de alocação. Esse programa consistia na distribuição de uma gleba de terra para o cultivo da agricultura familiar. Essa gleba era doada para migrantes oriundos de outras regiões, com o objetivo “manifesto” do desenvolvimento sócioeconômico da região.

Porém, os colonos diante de dificuldades, como infraestrutura, ausência de financiamento e via de acesso, migravam para a capital em busca de melhores condições de vida. Para isso, ou abandonavam/vendiam as terras para os grandes proprietários (latifundiários), ou mantinham as terras, mas trabalhavam na economia informal na tentativa de angariar recursos para a sobrevivência.

Esse mecanismo de assentamento das frentes de colonos diminuiu com o apogeu do garimpo em 1989, porém com a sua proibição em 1992, esse mecanismo continuou subjugado, a partir de então, aos interesses políticos regionais.

Após a década de 90, percebe-se uma mudança do fluxo migratório interno no Estado, “64.63% da população do Estado estava concentrada na zona urbana” (OLIVEIRA, 2003, p.183). Os colonos deixam a zona rural em busca de uma melhor condição de vida. E concomitantemente, intensifica-se o fluxo de migrantes providos

de outros estados e países em busca do ouro e da oferta de emprego no Serviço Público.

Passando a primeira etapa dos assentamentos, a atividade garimpeira surge com força ao final dos anos 80, indicando forte estímulo ao crescimento populacional. Entretanto, a exploração de ouro em áreas indígenas Yanomami, entre final de 1987 e meados de 1990, fez Roraima tropeçar no degrau mais alto de sua lenta ascendência econômica neste período. Criou-se a ilusão de que a atividade mineral seria a salvação para o estado recentemente criado com a nova Constituição Nacional (BARBOSA, 1993, p.187).

Porém, as cidades do Estado, principalmente, a capital (Boa Vista), não estavam preparadas para as novas demandas sociais. As mazelas sociais emergidas pelo processo de ocupação do Território/Estado se ampliaram para todo o contexto regional. A ineficiência das gestões públicas intensificou o processo de pobreza, no Estado, e as ramificações dessa gestão se encontram infiltradas em vários setores da Administração Pública, na atualidade. Verifica-se no Estado, problemas como saneamento básico, assistência médica precária, desmatamento, alto custo de vida, entre outros problemas que assolam a zona urbana e a zona rural dos municípios.

Segundo Oliveira, [...] sem conseguirem firmar uma autonomia econômica, essas levas imigratórias, isoladas geograficamente, formavam uma outra corrente migratória interna. Instalavam-se em outras áreas de assentamento com melhores condições de infraestrutura ou migravam para a capital, engrossando os bolsões de miséria na periferia urbana de Boa Vista (2003, p.182).

Mesmo diante do cenário de paulatina miserabilidade da área urbana do Estado, permanece um fluxo migratório da área rural para a urbana, principalmente, para a capital Boa Vista. Sendo que essa última não dispõe de planejamento público estratégico para sustentar esse movimento popular.

De acordo com o Plano Diretor do Município de Boa Vista (2003), 58% da população deste vive abaixo da linha da pobreza, desse percentual quase a totalidade vive em nível de indigência. Apenas 32.75% da população tem rendimentos superiores a três salários mínimos, os 20% mais ricos detêm cerca de 65% da riqueza produzida no Estado, os 80% mais pobres são em torno de 35%.

Neste cenário, fica notório que a população tem uma reduzida participação econômica na produção da riqueza do Estado. A economia industrial e comercial, em desenvolvimento, não absorve o contingente da mão-de-obra dos “excluídos desnecessários” (LESBAUPIN, 2000). Como forma de sobrevivência, uma parcela da população de excluídos busca trabalho no setor de serviços e no trabalho informal e uma outra parcela sustenta o anseio de sair do Estado em busca do trabalho e acesso aos bens de serviço e consumo.

A esse respeito Marinucci e Milesi comentam:

numa perspectiva sociológica, as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das consequências da crise neoliberal contemporânea. No contexto do sistema econômico atual, verifica-se o crescimento econômico sem uma oferta de emprego. O desemprego passa a ser uma característica estrutural do neoliberalismo, e as pessoas, então migram em busca, fundamentalmente, de trabalho. E isto se verifica tanto no plano interno como internacional [...] (2006, p.54).

A cidade Boa Vista, por ser uma cidade fronteiriça, recebe intensamente os migrantes internos e externos, mas os setores produtivos na cidade não absorvem o contingente de mão-de-obra *desnecessário* como já foi explanado acima.

Metodologia da Pesquisa

A análise que segue constituiu a primeira fase⁴ dessa pesquisa, a qual metodologicamente consistiu na aplicação de uma entrevista aberta com os alunos de Psicologia no final do ano de 2006. Foi pedido para os alunos do 1º semestre uma dissertação, cujo tema tinha que ser relacionado à Psicologia dos munícipes – moradores de Boa Vista -, enfocando os aspectos sócioeconômico e cultural do Estado de Roraima. Esse procedimento tinha o objetivo de captar as representações da cidade incutidas no discurso do estudante de Psicologia.

A utilização dos estudantes de Psicologia, como amostra estratificada, permitiu ao pesquisador atingir duas variáveis: a) Dados do Plano Diretor do Município de Boa Vista (2003) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), apontaram que a população jovem no município atinge o índice de 47%, cujos jovens se encontram na faixa etária inferior a 20 anos. Os estudantes de Psicologia utilizados como amostra, predominantemente, encontram-se na faixa etária entre 18 – 20 anos;

b) Segundo Zanchin “[...] a Unidade da Federação com maior número de pessoas não-naturais é o Distrito Federal, com 52% do total, seguido por Rondônia (50%), Roraima (49%) e Mato Grosso (43%)” (2007, p. 499). Em Boa Vista, capital de Roraima, não há dados precisos sobre os números das pessoas não-naturais da cidade, visto que há uma oscilação do fluxo migratório e a partir da década de 90, houve um intenso processo de migração para o município.

Assim, os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, são filhos dos migrantes dos anos 1980-90, portanto são naturais de Boa Vista. Os que não são naturais e migraram para Boa Vista, nos anos 1980-90, eram crianças quando chegaram.

Tais variáveis, consideradas acima, população jovem e naturalidade, possibilitaram explicitar a **representação social** da cidade.

4 A segunda fase dessa pesquisa se encontra em andamento.

Pois, os estudantes constituíram uma população em transição social e cultural em um espaço social híbrido.

Jovchelovitch (2000, p.32), comenta que “as representações sociais são saberes sociais construídos em relação a um objeto social, que eles também ajudam a formar”. A vida cotidiana, em Boa Vista, produz um saber prático e histórico, esse saber alimenta, reatualiza as representações dos sujeitos. A representação da cidade perpassa pela construção histórica desses saberes num contínuo movimento dialético do passado e do presente.

Por sua vez, o discurso do estudante revelaria uma subjetividade própria do lugar, já que são filhos de migrantes fixados em Boa Vista nas décadas de 1980-90, apogeu do fluxo migratório no Estado. Tal migração se intensificou em função da transformação Território/Estado que engendrou, naquela época, mudanças estruturais no trabalho, ora provocadas pela iniciativa privada e ora, provocadas pelos setores públicos das esferas Federal, Estadual e Municipal.

Os municípios, inseridos nesse contexto regional, desempenham comportamentos cotidianos orientados, inerentemente, por uma subjetividade própria do lugar. Aqui subjetividade “[...] não pode ser encarada como uma coisa em si, uma essência imutável, pois os modos de existência – ou de subjetivação – são históricos e mantêm estreitas relações com uma conjuntura especificamente considerada” (Mancebo, 2003, p.11). E esses modos de comportamento e subjetivação sofrem o efeito das mudanças contemporâneas, irradiadas pela globalização tecnológica, pelo binômio capital x trabalho (NEVES, 2004).

No entanto, as respostas dos alunos foram divididas em duas categorias: a) categoria A (positiva); e b) categoria B (negativa). Cada categoria agregava respostas que enfatizavam aspectos culturais, sócioeconômicos e políticos.

A categoria A se refere aos aspectos positivos da cidade. Determinados alunos, na argumentação da subjetividade do boavistense, salientaram que a cidade tinha atrativos para a migração,

esses atrativos eram positivos para o desenvolvimento da cidade. Os principais atrativos dessa categoria foram: oportunidade de trabalho (privado e público); diferença cultural (promoveu uma fricção cultural); manifestação cultural; cidade segura (índices baixos de furtos); cidade formada pela classe média (predominância do funcionalismo público).

A categoria B se configurou em aspectos negativos da cidade. Um conjunto de alunos salientou fatores que obstaculizam o progresso da cidade e a torna pouco atrativa, tais aspectos se referem: passividade do roraimense (aceita tudo sem questionar); povo acomodado (alienação política); política coronelista; (assistencialismo e paternalismo); rivalidade profissional (migrantes altamente qualificados); corrupção (classe política); imagem do lugar (cidade do enriquecimento).

Análise dos Resultados: Representação do Lugar

Percebeu-se que, na categoria A, as respostas explicitavam a estrutura da cidade e os aspectos culturais a fim de valorizar a cidade. Já, na categoria B, os alunos utilizaram, predominantemente, o comportamento das pessoas para justificar a representação negativa da cidade. O juízo em relação à cidade ser considerada boa ou ruim polariza-se em elementos funcionais e organizativos da cidade e ora, em elementos individuais centrados na conduta pessoal ou de determinada categoria profissional.

Essa polarização é substancial porque denota a importância da gestão das políticas públicas e a organização dos equipamentos urbanos na cidade. Segundo Neves (2004, p.111) “a sociabilidade é aspecto secundário, atualmente, para referenciar o espaço”. Os elementos concretos do espaço urbano definidos como monumentos têm um “valor agregado” para o sujeito referenciar o espaço. Os sujeitos avaliam a estrutura do lugar, primeiramente, e lhe conferem valores que transpassam pela Economia e pela Cultura.

Então, quando há, na cidade, espaços projetados, no qual existe organização das edificações acompanhadas dos equipamentos urbanos, esses obviamente têm um valor econômico superior aos espaços com ausência do planejamento. A cidade passa a ser organizada em espaços hierarquizados, nos quais as edificações ostentam as relações do poder econômico, cultural e político.

Essa lógica, visualmente, é percebida na distribuição da cidade em zonas norte, sul, leste e oeste e cada zona agrega um valor. Em Boa Vista, o Centro e a Zona Leste são os espaços urbanos com os valores especulados. Essa valorização ocorreu, devido ao planejamento urbano estabelecido pelos órgãos públicos e pelas estratégias produzidas pelo setor imobiliário. A valorização parcial do espaço engendrou um processo de construção de edificações opulentas em áreas setorizadas.

Em contrapartida, a Zona Oeste se apresenta como o espaço do planejamento incipiente, o espaço da pobreza econômica e social. As edificações são em sua maioria simples e precárias, as vias de acesso apresentam pouco planejamento e as praças são mal cuidadas. Tais características denotam ao ambiente uma “pobreza estética” e configuram um espaço social onde se concentra a população carente, economicamente.

Por sua vez, no material analisado não foi encontrada menção às edificações dos bairros, somente a área planejada da cidade em seu projeto original, esse fato diz respeito ao centro de Boa Vista. Houve uma ênfase nas respostas no que tange à arquitetura de Boa Vista e as Edificações Públicas, como pode ser percebida nessa fala:

Mesmo diante dos grandes centros, Boa Vista não perdeu seu brilho que faz jus ao seu nome. Projetada, no período de 1944 a 1946 [...] foi inspirada nas cidades de Belo Horizonte e Paris. O formato de leque da capital se destaca pela forma radial, com ruas e avenidas amplas e largas seguindo para o Centro Cívico. Sem contar a proximidade dos órgãos públicos uns com os outros, o que facilita o cidadão boa-vistense deslocamento para resolver seus problemas burocráticos. (fala do aluno)

A ideia da cidade projetada transpassou no tempo e incrustou no imaginário dos moradores de Boa Vista, entretanto esse planejamento ocorreu em meados dos anos 1940 e, de lá para cá, a cidade cresce desordenadamente em sua periferia. Porém, a ideia de uma cidade planejada sofreu poucas transformações na representação dos sujeitos, em função das instituições públicas conservarem uma pequena área (centro da cidade) de acordo com o projeto original.

Na vida cotidiana, os alunos têm a possibilidade de verificar o crescimento desordenado da cidade, posso inferir que esse saber prático possibilita uma reorganização da representação da ideia propagada, dos anos 40, à cidade planejada. Mas a ideia não desapareceu, pois ela conferiu um “ente” de identidade aos moradores. Sendo assim, tal ideia a fim de conseguir uma sustentabilidade histórica foi vinculada a outros atributos (verdadeiros ou falsos) organizados temporalmente pelas gestões públicas.

Esse processo realça uma dialética na representação dos sujeitos, pois ao se pensar a cidade, há uma dicotomia dos elementos embaixadores da imagem da cidade, ou seja, o conforto, o planejamento do centro, a oportunidade de emprego, a segurança, o meio ambiente e a cultura, elementos concretos e caracterizadores da estrutura funcional da cidade, são atributos vinculados à ideia da cidade planejada, a qual lhe são outorgados valores positivos.

Paradoxalmente, os elementos subjetivos que condizem com o comportamento das pessoas, ação política, qualificação profissional e corrupção denotam à representação da cidade aspectos negativos. Como podem ser percebidos nestas falas:

[...] outro aspecto marcante no caráter do povo roraimense é o político, infelizmente, quando olhamos para o povo tipicamente roraimense vemos uma população acostumada com um sistema político semelhante ao coronelismo, que não busca por méritos próprios um desenvolvimento profissional e financeiro. Na maioria, a população roraimense espera conseguir tudo através dos políticos, as pessoas aqui procuram conseguir seus empregos, suas faculdades, suas casas e seu dinheiro em troca de seus votos [...] (fala do aluno).

[...] a passividade é uma das principais características do povo boa-vistense. Tão pacífico que se confunde com passivo. Razão pela qual demonstra boa dose de desinteresse e apatia por assuntos de grande relevância político-social que necessite de manifestação e de indignação [...] a maioria da população é regida pela famosa “política do contracheque”⁵ [...] (fala do aluno).

Ora, como os alunos são naturais do município, o lugar de origem, por ser carregado de afetividade, torna-se difícil para alguns denegrirem a imagem da cidade, mesmo com uma propagação negativa da imagem da cidade pelos migrantes.

O grau de afetividade e identificação com a cidade varia de um para outro, de acordo com as relações particulares pré-estabelecidas entre o ambiente e as pessoas. Esse elo afetivo do indivíduo com a cidade não foi o foco do estudo. Mas, a relação afetiva indivíduo e cidade constitui um dos elementos da representação do lugar. Nesse sentido, justifica-se a maioria das respostas, utilizam-se de elementos relacionados aos aspectos da estrutura urbana, na tentativa de valorizar a cidade.

Duas hipóteses podem ser formuladas para tal mecanismo:

a) a organização do espaço citadino possibilita uma organização das pessoas;

Segundo Lynch (2006), a partir do ambiente organizado e planejado, aqui pensando ambiente enquanto um espaço da cidade - lugar de trânsito das pessoas e de convivência - possibilita ao sujeito usuário dessa organização, reorganizar suas atividades, crenças e conhecimento. Desta forma, o planejamento da cidade de Boa Vista propiciou aos munícipes, uma organização das atividades de trabalho e lazer, assim como de elementos subjetivos que compõem a representação da cidade.

5 O aluno se referiu a uma prática de corrupção no Governo Estadual, desmascarada pela Polícia Federal em meados dos anos 1990. Tal prática consistia no desvio da verba pública para pagar funcionários, sem os mesmos estarem desempenhando as atividades laborativas que a função exigia e, outra parte do recurso era direcionada para conta bancária particular de um grupo de gestores, assessores do Governo Estadual.

Partindo dessa ideia, existe a possibilidade dos munícipes, no que concerne a organização física da cidade terem re-estruturado uma identidade do lugar. As atividades de trabalho, lazer e crença da cidade planejada estão em um *espaço vivido*, que segundo Pankow (1986), o espaço vivido traduz, na experiência cotidiana da integração, harmonia e convivência do “Eu” com o ambiente. O “Eu”, integrado ao ambiente, confere referências imaginárias norteadoras de uma representação atemporal. Isso justifica uma cristalização da ideia do lugar e uma identificação à cidade.

A esse respeito, Lynch (2006, p.5) comenta também, que “[...] um ambiente característico e legível não oferece apenas segurança, mas também reforça a profundidade e a intensidade potenciais da experiência humana”. A cidade planejada imprime uma força no ideário dos sujeitos e cria referências para a identidade local.

b) os monumentos têm força permanente;

Segundo Rossi (2001, p.49), os monumentos históricos da cidade são permanentes, pois “são um passado que ainda experimentamos”. As pessoas experimentam as ruas, os monumentos e os traçados da cidade, porém historicamente, a cidade cresce e há uma re-significação dos valores urbanos, mas há uma persistência dos sinais físicos, da forma e do locus no imaginário dos sujeitos.

Rossi (2001, p.53), analisando a região de Pádua, comenta que “[...] a forma física do passado assumiu funções diferentes e continuou a funcionar condicionando aquele entorno urbano e constituindo, ainda hoje, um foco importante [...]”

Nesse sentido, é possível pensar que, em Boa Vista, a cidade é percebida como um sistema, no qual a parte preservada de acordo com o projeto original sobrepõe sua imagem sobre as outras e condiciona uma ideia representacional única da cidade.

Entretanto, aqueles que buscam, no comportamento das pessoas, uma justificativa para a imagem da cidade, não estariam menos vinculados afetivamente com a cidade, mas estariam enfocando a gestão pública e o funcionamento da cidade. Nessa lógica, Lynch (2006,

p.51) comenta que “parece haver uma imagem pública de qualquer cidade que é a sobreposição de muitas imagens individuais”, os sujeitos, bombardeados pelas informações negativas das pessoas, constroem uma imagem pública da cidade que condensa as diversas imagens individuais.

No histórico do Estado de Roraima, há muitos casos verídicos de corrupção política e assistencialismo, e os indicadores do município de Boa Vista revelam uma cidade com 58% da população abaixo da linha da pobreza, esse quadro denotou para os alunos uma representação das pessoas que vivem na cidade. E, essa imagem individual sobrepôs a uma imagem pública. Têm se então, na cidade, duas representações, uma representação da cidade planejada e a outra da cidade “corrompida”.

Assim, essas duas representações são complementares, o sujeito as aciona de acordo com o objeto que suscita o pensamento. Portanto, da estrutura, resgata a ideia da cidade planejada, e partindo do comportamento das pessoas, resgata uma ideia representativa da cidade “corrompida”.

[...] as pessoas não têm espírito empreendedor e quando desempregadas, não vêem perspectivas e ainda são avessas ao trabalho braçal. Acostumaram-se com o paternalismo e com a corrupção dos políticos [...] (fala do aluno).

[...] percebemos, até mesmo, arquitetonicamente, os pontos históricos que moldaram o ser boa-vistense [...] (fala do aluno).

Em uma análise macroestrutural, Jovchelovitch (2000, p. 37), argumenta que o sentimento de apatia e inércia do povo brasileiro está relacionado ao centralismo dos brasileiros no vínculo “parentesco como forma básica de existir e o ‘contrato social’ mais amplo perde importância”. As relações profissionais são mediadas pelo vínculo de parentesco. A classe política apropriando-se dessa lógica social, gesta os órgãos públicos com políticas paternalistas e populistas e com a ausência de um projeto de equidade social, efetivamente.

Em Boa Vista, esse mecanismo político é explícito em todo o material analisado, quando os sujeitos se referiram a política local, ressaltaram a utilização indevida da ingerência do poder político em setores públicos e privados. Os políticos em troca de voto ou vantagem pessoal indicavam as pessoas para trabalhar em empresas ou organizações públicas, valendo-se do poder político e econômico.

Entretanto, apresento um outro elemento para completar a análise do processo de produção da representação da cidade de Boa Vista, o *empréstimo cultural*. Segundo Jovchelovitch (2000), o empréstimo cultural são as trocas das experiências práticas e teóricas em culturas diferentes. A categoria A se encontra dentro desse conceito: a fricção cultural como um elemento de superação da dificuldade organizacional do município. O *empréstimo cultural* está possibilitando no etos regional, uma transformação dos valores individual e coletivo.

A cultura indígena, simbolicamente, negligenciada no passado, está lentamente sendo valorizada. As influências culturais dos migrantes nacionais e internacionais, também, lentamente estão propiciando mudanças de valores.

Até aqui, foi apresentado o processo da representação da cidade enfocando a dialética das categorias A e B, a qual emergiu a proposição da cidade planejada com a cidade “corrompida”, mas existe um outro processo que contribui para essa dinâmica, denominado **lugar das representações**.

Para se chegar a tal acepção, apropriei-me da análise do sociólogo, Alain Touraine (2006), o qual comenta que o novo paradigma mundial não está mais centrado nos tipos de sociedade de outrora, mas na gestão da atual sociedade. Estamos em um estágio do capitalismo em que as organizações sociais estão enfraquecidas, fadadas ao desaparecimento. O utilitarismo e o consumismo estão impingidos nas pessoas e a lógica individual é a que prevalece.

Sendo assim, como as organizações políticas estão enfraquecidas, a transformação cultural perpassa por uma suposta “primazia” do indivíduo. O capitalismo desenvolveu-se a tal ponto, que as pessoas

não reconhecem mais as organizações sociais. Mas paradoxalmente, o indivíduo movido por uma necessidade de preservação da vida, re-estabelece uma forte conexão com a questão cultural e passa a desempenhar comportamentos que assegurem a sobrevivência da cultura local e do ambiente. Atitudes de participação em movimentos de preservação do meio ambiente, dos animais e de desarmamento crescem em todo o mundo. Pode-se perceber uma corrente crescente das Organizações Não-Governamentais (ONGs), ligadas a defesa do meio ambiente.

Em Boa Vista, capital do Estado de Roraima, situado em plena região amazônica, essa reflexão se torna importante. Pois, os indivíduos também estão inseridos no sistema capitalista, no qual fomenta a lógica do individualismo e das relações utilitarista.

Porém, o Estado faz parte de um santuário da biodiversidade e foi fonte de muita extração de pedras preciosas, madeiras e plantas medicinais, o que conferiu ao mesmo, **um lugar da representação**, um lugar que significa popularmente enriquecimento fácil e para alguns o eldorado perdido.

Desta maneira, temos então, um processo de representação do lugar a partir da gestão e funcionamento da cidade e temos um lugar da representação, pois a cidade pesquisada se situa em um Estado plenamente representativo das riquezas minerais, vegetais e biológicas, cobiçadas pelo mundo.

Neste último sentido, as pessoas se sentem valorizadas ao morarem na capital de tal Estado, mas estabelecem com o mesmo uma lógica utilitarista, em contrapartida, a cidade recebe um fluxo de migrantes que ora, reforça a lógica utilitarista e ora, quer preservar o lugar enquanto santuário natural.

Contudo, essa tensão dos interesses dos cidadãos de Roraima emergida pela característica física, geográfica e cultural do Estado, produz, no lugar, representações difusas, mas infiro que a representação social da cidade sofre os efeitos do empréstimo cultural, perceptível na categoria A.

Ao fazer esse empréstimo, os municípios re-ativam uma ideia da cidade como Eldorado – o lugar de riquezas -, mas esse resgate não é suficiente, pois não confere uma identidade social e cultural, por isso as representações se acomodam na ideia da “cidade planejada” e da “cidade corrompida”, como princípio para tal construção. Já que, as duas agregam elementos conjunturais e históricos, a gestão pública, a cultura, o ambiente e as relações pessoais.

Aliás, mesmo que tais elementos estejam em trânsito, são sempre concretizados via as ações institucionais ou da sociedade civil. E, essa concretude - planejamento da cidade, gestão pública, manifestação cultural – propícia no dia-a-dia aos municípios, uma ideia de pertencimento ou não pertencimento, de acordo com as relações sociais. Assim, a representação social de Boa Vista ora agrega esse pertencimento e ora não, como já foi exposta na relação cidade planejada/ cidade corrompida/ lugar da representação.

Referências

BARBOSA, Reinaldo. **Ocupação humana em Roraima. II. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado.** In: Boletim Museu do Pará, 1993. pp. 177 – 197. (Série Antropologia)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Boa Vista, RR). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Roraima, 2000.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações Sociais e Esfera Pública:** A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

LESBAUPIN, Ivo. **Poder Local X Exclusão Social:** A experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fonte, 2006.

MANCEBO, D. et al. Psicologia Social e História: um encontro necessário. In: JACÓ-VILELA, A; ROCHA, M.L; MANCEBO, D(orgs.). **Psicologia Social: Relatos na América Latina**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 155p.

MARINUCCI, Roberto; MILESI Rosita. Migrantes e Refugiados: Por uma Cidadania Universal. In: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. **Refúgio, Migrações e Cidadania**, junho/2006, p. 53-80. (Caderno de Debates I)

NEVES, Leandro R. **Transformações Societárias, os Aparatos Públicos e os Bolsões de Pobreza**: Circunscrevendo as políticas públicas habitacionais no Vale do Paraíba, SP. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Departamento de Economia, Ciências Contábeis e Administração. São Paulo: Universidade de Taubaté, 2004.

OLIVEIRA, Reginaldo G. **A Herança dos Descaminhos na Formação do Estado de Roraima**. 2003. 405f. Tese (Doutorado em História Social)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PANKOW, Gisela. **O Homem e o Seu Espaço Vivido**. Campinas/SP: Papirus, 1986.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA (Boa Vista, RR). **Diagnóstico Municipal Integrado**, Boa Vista-RR, 2003.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOURAINÉ, Alain. **Um Novo Paradigma**: Para compreender o mundo de hoje. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

ZANCHIN, Rosa Maria. **Direitos humanos dos (as) Migrantes**. Direitos Humanos no Brasil 2 Diagnósticos e Perspectivas, ano 2, n.2, Rio de Janeiro, CERIS/Mauad X, 2007, p. 497/510. (Coletânea CERIS)